



Antigos filósofos e depois todos os teólogos cristãos ensinam que Deus deixou na criação analogias que nos ajudam a conhecê-lo. A Bíblia diz que Deus criou o homem e a mulher à sua imagem e semelhança. Vendo-os, podemos ter uma idéia, ainda que distante, de Deus.

Podemos dizer, pois, que, ao criar o casal humano, ligado para a vida pelo amor, Deus nos deixou uma analogia a mais: a analogia da própria Trindade. O amor, que deles faz uma pessoa, a aliança conjugal, a família que formam ajudam-nos a vislumbrar algo do mistério de um Deus uno e trino pela vida, pelo amor, pela comunhão.

Na Trindade temos o protótipo do casal cristão – no casal cristão temos a imagem da Trindade. Do casal cristão, de sua vida e de seu amor, como de coisa mais próxima de nós e mais conhecida, podemos aproximar-nos um pouco mais da contemplação da Trindade.

1. O casal revela a Trindade pelo amor

A melhor definição de Deus nos foi dada por São João ao afirmar que Deus é amor. Esse amor é levado às últimas conseqüências e exigências quando se afirma que “ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos”. Está aí o cerne do amor que se torna sacramento do amor de Deus por nós.

Afirmamos que Deus é amor, mas certamente temos medo de dizer também que o amor é Deus. Se o amor não é Deus, é pelo menos o caminho mais curto para se chegar até Deus, pois São João também afirma:” todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus”.

Amar, nesse sentido, é participar do mistério divino, é aproximar-se da realidade divina.

Todos já pudemos ver casais cujo amor nos chama a atenção: o amor no rosto da namorada que acolhe, o amor na doença e no infortúnio, o amor idoso... Principalmente se tivemos a graça de pai e mãe que de fato se amavam...

Amor que vem de Deus:

- Conhecendo a volubilidade humana, o egoísmo, o quanto custa amar, diante de um casal que se ama nossa primeira conclusão é: um amor assim só pode vir de Deus Trino que, amando, dá ao homem e à mulher o poder amar. A grandeza de seu amor conjugal, apesar de limitado, pode ajudar-nos a intuir a grandeza do amor que une a Trindade e do amor que nos ama: totalmente gratuito, levado às últimas conseqüências, doador de vida e felicidade...
- Amor que, vindo da Trindade, é participação na sua vida trinitária, à qual nos leva de volta num contínuo “batismo” dando-nos uma percepção “conatural” desse “mistério”.

Amor conjugal entre um homem e uma mulher:

- Homem e mulher têm formas características de amar e de serem amados. Essa diferença, na sua complementariedade, é que os faz *imagem* da Trindade que ama *ad*

intra (cada Pessoa Divina tem seu jeito de amar) e *ad extra* (a Trindade que nos ama com amor paterno/materno, masculino/feminino).

- Esse amor não é apenas amor de homem e mulher:
- Mas é também *amor conjugal* que é: gratuito, preferencial, exclusivo; que procura a máxima união, a máxima comunhão de vida, de conhecimento, de bens. E assim se faz imagem do amor da Trindade, em que tudo isso é realidade em sumo grau.

O amor entre o homem e a mulher tem uma força tão grande que se torna, em verdade, algo misterioso. Não há como esgotar o sentido desse sentimento nobre, profundo e grande que os une. Esse amor é tão sublime que, por diversas vezes, na Bíblia, é evocado para explicitar o amor de Deus pelo seu povo: “Desposar-te-ei para sempre, desposar-te-ei conforme a justiça e o direito, com benevolência e ternura. Desposar-te-ei com fidelidade e conhecerás o Senhor” (Os 2, 21-22).

- Amor conjugal que leva à união sexual como procura de união pessoal e de fecundidade.
É o amor que na Trindade leva à pluralidade de pessoas e mantém a unidade mais total e absoluta, na partilha de todos os bens e no voltar-se para fora, para se comunicar pela criação e pela adoção.

A fecundidade do amor conjugal é participação e imagem da fecundidade interna da Trindade e da fecundidade que se manifesta na criação e na adoção do homem por graça. Vendo o amor humano que comunica vida, podemos intuir o amor da Trindade que se manifesta na sua fecundidade (interna/externa).

Amor conjugal que leva aos outros:

- Vindo da Trindade o amor/caridade conjugal não apenas leva ao amor a um homem ou a uma mulher, mas faz desse encontro com o outro/a um fator de abertura para os outros: para o filho, a família, a Igreja, a sociedade. Não é amor que leve ao fechamento: pode ajudar-nos a vislumbrar o amor da Trindade que também se abre para a criatura, numa grande difusão de felicidade.

Amor que se faz fecundo no filho:

- O amor conjugal, por sua própria maneira de ser está voltado para a comunicação de vida – ainda que a geração biológica não seja possível – ; ou é *fecundo* ou não é conjugal. Não se fecha no “eu – tu”, mas de uma forma ou outra desabrocha no “nós” comunitário. O filho não é concorrente do amor conjugal: é sua floração, sua projeção para o futuro.
- Fecundidade que leva não apenas ao *filho do sangue*, mas também ao *filho do coração*, aos pobres e infelizes, à vasta fecundidade na Igreja e na Sociedade
- Pode assim ser imagem de Deus que, sendo Amor, é partilha plena de vida na trindade de relacionamentos pessoais e na distinção real entre os que se amam, sem destruir, mas estreitando a unidade na Divindade.
Pode ser imagem do amor da Trindade que, sendo fecundo, não apenas dá existência a outros *seres*, mas cria *seres vivos*, até mesmo seres vivos capazes de conhecer e amar, chegando a adotá-los como filhos e filhas.

2. O casal é revelação da Trindade pelo amor que de dois faz um

- Um homem e uma mulher, cada um com sua história, seus projetos, podendo tentar realizar-se cada um por si. Resolvem casar-se: fazem a escolha mútua do amor, assumem comunhão plena de toda a vida por toda a vida. Amam-se, querem chegar ao máximo possível de unidade: na companhia, no corpo, na alma, nos gostos... Continuam sendo distintos, um não se anula no outro, e continuam unidos fundamentalmente porque são diferentes (homem – mulher), e de sua união nasce o casal como realidade maior. Diferentes mas iguais em valor.
- Assim o casal lembra a Trindade: três Pessoas realmente distintas, mas uma só essência, uma só natureza, que não se multiplica nas três Pessoas.
(A Trindade não é um “conjunto” de seres, uma unidade “coletiva”.)
“Por causa dessa unidade, o Pai está todo inteiro no Filho, todo inteiro no Espírito Santo; o Filho está todo inteiro no Pai, todo inteiro no Espírito Santo; o Espírito Santo, todo inteiro no Pai, todo inteiro no Filho” (Conc. De Florença, 1442)

3. O casal é revelação da Trindade pela aliança que vive

Aliança: como realidade humana é um contrato, ou pacto, entre duas ou mais pessoas, iguais ou desiguais, estabelecendo obrigações, compromissos, direitos e deveres.

Aliança: do ponto de vista bíblico (A. e N. T.) tem um sentido profundamente religioso enquanto aliança entre Deus e o povo.

Aliança entre desiguais, por iniciativa divina, tendo por objeto a salvação do ser humano. A fidelidade de Deus exige a fidelidade do homem; generosidade – generosidade; amor – amor. A ruptura da aliança é como um adultério (Ez 16,15-43; Os 2,4). No seu sentido pleno, a Aliança traz para o homem participação na vida divina, felicidade.

O casamento é aliança não apenas enquanto “contrato”, mas enquanto compromisso de amor dado e aceito, de partilha total de vida, tendo em vista a felicidade do outro que constitui a felicidade de quem ama.

Aliança do eu - tu:

Um se compromete a ser para o outro felicidade e bem, ao mesmo tempo que, reconhecendo a falta que o outro lhe faz, nele procura seu bem e sua felicidade. Por isso estabelecem aliança de vida.

Na Trindade, temos as Pessoas distintas mas unidas na mesma natureza, iguais entre si na mesma divindade, uma sendo a felicidade da outra e na outra encontrado sua felicidade (*realização*), na mais plena aliança/comunhão de vida.

Aliança de corpo e alma:

Duas pessoas diferentes, no corpo e na alma, homem e mulher, fazem aliança procurando unidade na diversidade e apesar da diversidade. Aliança que se concretiza no encontro dos corpos (sexo) e das almas (sexualidade). A diversidade não impede mas motiva o amor conjugal.

A distinção entre as Três Pessoas Divinas não destrói mas, na unidade da essência, possibilita a plenitude do amor e da inter-compreensão.

Aliança do tempo para a eternidade:

Vida de casal, aliança de toda a vida pela vida toda, que na sua realidade presente dura até a morte, mas antes passa por todas as etapas da vida, num arco que possibilita imensa diversidade de vivências.

Como realidade "terrena", chega até a morte; enquanto aliança que se baseia na caridade, chega a eternidade, que perdura para sempre, não mais como procura, mas como união/felicidade plenamente realizada.

Na Trindade, desde sempre e para sempre o Pai *gera* o Filho e de ambos *procede* o Espírito Santo, na mais perfeita unidade feliz, que de nada nem de ninguém precisa. A felicidade do casal na terra, e na eternidade, é apenas participação limitada, pálida imagem dessa perfeita felicidade divina na unidade de natureza e na trindade de pessoas.

4. Também família é imagem e revelação da Trindade

O casal constitui o núcleo da família. Por isso podemos dizer que atinge sua realização mais plena quando se faz família com o filho de sangue, ou o filho de coração.

Se o casal é revelação e imagem da Trindade, o mesmo podemos dizer da família.

"Como pode o casal cristão viver desta imagem da Trindade?"

Tomando consciência dessa maneira de encarar a vida conjugal e vivendo-a intensamente nas suas conseqüências. Principalmente vivendo intensamente a "graça santificante" que irá condicionar fundamentalmente a vida do casal. Mesmo os que não são capazes de reflexões teológicas, intuitivamente irão viver o casamento como caminho e revelação da Trindade.

Os atributos trinitários servem como pistas para a construção do casal e da família cristã, superando as vicissitudes a que estão sujeitas.

A dinâmica trinitária coloca-nos frente às aspirações humanas por participação, pela igualdade, pelo respeito às diversidades e pela comunhão com Deus, com os irmãos e com a própria natureza.

Assim, o casal cristão que descobre na Trindade a sua inspiração:

- a) não permite no seu seio nenhuma fonte de autoritarismo;
- b) aprende a respeitar os valores de cada um, em pé de igualdade humana fundamental.
- c) Vive a conjugalidade baseada no respeito à diversidade e em busca constante de comunhão.
- d) Abre-se para a realidade que vai para além de suas quatro paredes, abre-se à realidade do mundo com espírito crítico e discernimento.
- e) Entende que se Deus é comunhão, tudo no universo está em relação e tudo está em comunhão com tudo em todos os pontos e em todos os momentos.

5. Conclusão

Como o papa Dâmaso já dizia, lá no século IV, “Deus é único, mas não solitário”. Sendo Unidade e Trindade – algo que supera nossa compreensão – para conhecê-lo um pouco, podemos ver no casal e na família uma *analogia*, um ponto de referência que nos ajude. Analogia imperfeita, mas talvez a melhor que possamos ter.

Se o casal e família podem ajudar-nos a perceber um pouco da Trindade, poderíamos também partir da Trindade para ter o protótipo, o modelo para o casal e para a família.

Os casais equipistas podem ter a oportunidade ímpar de vivenciar o mistério da Trindade como arquétipo do casal cristão maduro e consciente. Casal que aprendeu que a vida não se resume em buscar somente a felicidade de sua casa, de sua família, dos seus, mas que se une com outros casais irmãos na aventura de aprofundar a espiritualidade conjugal e de construir um mundo mais fraterno e justo.

A vivência dos Pontos Concretos de Esforço é a grande chave para o sucesso dessa aventura, pois coloca os casais em constante abertura à própria realidade, à realidade do outro, à realidade dos irmãos e irmãs e ao próprio Deus Trindade. Tudo isso contando com a solidariedade da equipe, quer simbolizar a grande família de Deus, onde não há discriminação de qualquer espécie, mas uma verdadeira comunidade de batizados revestidos de Cristo, testemunhas do Reino, onde há uma só família, cujo Deus, é Pai de todos, Jesus, o irmão universal, e o Espírito Santo, a fonte inesgotável do amor e da paz.

Esperamos ter lembrado elementos que possam ajudar também nesse caminho de retorno, de volta para a realidade humana do casal e da família que precisam ser transformados à luz do Pai, do Filho e do Espírito.

* * *

OBSERVAÇÃO: este estudo foi baseado:

1- na palestra “ O Casal como Revelação da Trindade” do padre Flávio Cavalca de Castro, cssr, Conselheiro Espiritual da Super-Região Brasil e que se utilizou da bibliografia abaixo

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA: no. 238 – 267; 292.

LUÍS KIRCHNER (CSSR E SCE das Ens): *A Trindade, arquétipo da família; a família, sacramento da Trindade*, REB fasc. 238, junho de 2000, pp. 341-362

“Cada uma das três pessoas é esta realidade, isto é, a substância, a essência ou a natureza divina” (IV Lateranense, 1215).

“Deus é único, mas não solitário” (Prof. de fé de Dâmaso, 366-384).

*“Como poderei expor a felicidade do matrimônio unido pela Igreja, confirmado pela oblação eucarística, selado pela bênção, que os anjos anunciam e o Pai ratifica? ... Que jugo esse que une dois fiéis numa única esperança, numa única obediência, numa única servidão! São irmãos e servem juntos, sem divisão no espírito ou na carne. Mais, são verdadeiramente dois numa só carne e donde a carne é única, único é o espírito”. (TERTULINANO, *Ad uxorem*, II. VII, 6-8; citado em *Familiaris Consortio*¹ 13)*

Homem e mulher, criados como imagem de Deus, são chamados e capacitados para o amor. “O amor abarca também o corpo humano, e o corpo torna-se participante do amor espiritual.” (F. Cons. 11)

“A comunhão de amor entre Deus e os homens, ... encontra uma significativa expressão na aliança nupcial, que se instaura entre o homem e a mulher. É por isso que a palavra central

¹ Jean-Paul II

da Revelação, “Deus ama seu povo”, é também pronunciada através das palavras vividas e concretas com que o homem e a mulher se declaram o seu amor conjugal.. O seu vínculo de amor torna-se a imagem e o símbolo da aliança que une Deus e seu povo. E o próprio pecado, que pode ferir o pacto conjugal, torna-se imagem da infidelidade do povo portanto o amor sempre fiel de Deus apresenta-se como exemplar das relações do amor fiel que deve existir entre os esposos.” (F. Cons. 12)

“A fé católica é esta: veneramos o único Deus na Trindade, e a Trindade na unidade, não confundindo as pessoas, nem separando a substância: pois uma é a pessoa do Pai, outra a do Filho, outra a do Espírito Santo; mas uma só é a divindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, igual a glória, co-eterna a majestade”. (Símbolo Quicumque, do séc. IV)

2- na palestra “O Casal Imagem da Trindade” do padre Manoel Godoy, Conselheiro Espiritual da
Província Centro-Oeste.